



SINDICATO DAS SEGURADORAS

R J / E S

Ano VI | Nº 60 | outubro 2008



JUSTIÇA DO ESPÍRITO SANTO TERÁ CURSO INÉDITO SOBRE O CONTRATO DE SEGURO

O SINDICATO das Seguradoras do RJ/ES e a Escola da Magistratura do Espírito Santo (EMES) vão promover o primeiro curso de aperfeiçoamento na área de seguros para magistrados. Com patrocínio da Escola Nacional de Seguros (FUNENSEG), o curso será dividido em cinco módulos, ao longo de todo o primeiro semestre do ano que vem, com carga horária total de 22 horas.

O objetivo é facilitar a compreensão dos magistrados sobre as particularidades do contrato de seguro, segundo o diretor da EMES, juiz Sérgio Ricardo de Souza: "Este é um tema importante, que ocupa significativa parcela da pauta do judiciário. A cada dia os contratos de seguro têm sido objeto do reconhecimento da sociedade brasileira. E como aumentam os números de contratos, aumentam também as controvérsias na hora do cumprimento das cláusulas contratuais". O juiz explicou que a proposta foi inspirada nos seminários técnico-jurídicos que o Sindicato realiza anualmente junto com a Escola da Magistratura do Rio de Janeiro.

O programa do curso inclui matérias que não fazem parte da formação aca-



Curso para juízes se inspirou nos seminários jurídicos

dêmica dos magistrados, como a teoria geral do seguro, o papel do corretor e sua responsabilidade, os aspectos jurídicos do contrato de seguro, a previdência privada, o seguro de vida, o seguro-saúde, o seguro de automóvel, o seguro DPVAT e a fraude no seguro. "O que existe atualmente é uma preocupação com contratos de modo geral, mas não especificamente com o de seguro, por isso a relevância dos temas", diz Sérgio Ricardo

de Souza, que tem expectativa de contar com pelo menos 60 juízes no primeiro curso, com a tendência de aumentar a quantidade para as próximas edições.

"Existe a possibilidade de levar o curso para outras escolas da magistratura no Brasil, com a aprovação da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – ENFAM", esclarece o diretor-executivo da Escola Nacional de Seguros, Renato Campos.

■ página 2:

ENTREVISTA: LUIZ ANTONIO MAC DOWELL APONTA MUDANÇAS EM ÁREAS DE ROUBOS NO RJ

■ página 3:

IFRS: NÃO HÁ CONSENSO NO MERCADO

■ página 4:

SINDICATO APÓIA FILME EDUCATIVO DE PREVENÇÃO A ACIDENTES DE TRÂNSITO

CRIMINALIDADE ESTÁ SENDO DESLOCADA PELA REPRESSÃO EM ALGUMAS ÁREAS DO RIO

A geografia dos roubos e furtos de veículos no Rio de Janeiro está sendo alterada pela ação repressiva da polícia em alguns bairros, segundo o diretor do Sindicato Luiz Antonio Mac Dowell, que constata ainda uma retomada da ação dos ferros-velhos ilegais, apesar da lei destinada a regulamentar o setor.

Como o senhor tem acompanhado a evolução dos índices de roubos e furtos na região metropolitana do Rio de Janeiro?

O Rio de Janeiro, como toda grande capital, tem grande índice de roubo de carros. Ao analisar as regiões onde há mais crimes de roubos e furtos, percebemos que a criminalidade está sendo empurrada. Já esteve concentrada na Zona Sul e em outras áreas mais ricas, mas, com ações de repressão feitas pela polícia, foi sendo levada para locais onde há mais violência, mais tráfico de drogas, mas sem resolver o problema. Hoje, vemos que os roubos nas zonas Sul, Oeste e da Barra caíram bastante. Mas outras regiões continuam com índices ainda muito acentuados. É o caso de Niterói e São Gonçalo, que estão com uma frequência de roubos grande também. São Gonçalo e Baixada Fluminense são tradicionalmente ruins mesmo, pois são zonas de desmanche, onde funcionam muitos ferros-velhos.

Os índices de recuperação estão caindo em quase todas as áreas. A Baixada tem a pior das estatísticas, com queda de 38% na recuperação. Qual o motivo disso?

O fato de ocorrer mais desmanches nessas regiões. Ou seja, o carro vai para

os ferros-velhos, não está sendo recuperado, como pode acontecer quando é usado para um assalto rápido e deixado na rua pelo bandido logo após o crime. Com mais desmanches, precisamos de mais ação policial. Somente os que trabalham legalmente devem ficar, pois nem todos são desonestos. Na Baixada, a situação é pior. Lá, o carro desaparece mesmo. Não só por desmanche, mas talvez também pelo veículo ser "exportado" para outra região. Há uma facilidade maior nessas regiões para garantir liquidez a essa mercadoria. Está tudo ligado à questão da polícia presente, combatendo o tempo todo.

Falta o policiamento ostensivo, uma ação maior contra os desmanches

A lei dos ferros-velhos conseguiu quebrar a cadeia da criminalidade envolvendo o roubo e o furto de veículos?

Quando saiu a nova lei, houve muitos ferros-velhos fechados e isso refletiu



imediatamente no índice de roubos. Houve uma queda relevante. Mas, de uma forma ou de outra, os estabelecimentos ilegais acabaram voltando. Então, tem que haver um trabalho contínuo, não pode parar. É uma responsabilidade não só da polícia, mas de outros órgãos de fiscalização, que precisam trabalhar em conjunto com o estado. Há nessa questão uma ação cível e outra criminal, que têm que andar de mãos dadas para que tudo seja feito de maneira correta. Não adianta só ter a lei, pois ela está lá, mas é preciso que seja cumprida. Falta o policiamento ostensivo, uma ação maior contra os desmanches.

COMPARAÇÃO DE ROUBOS E FURTOS 1º SEM. 2007 X 1º SEM. 2008

Região	Variação	Recuperação
Capital	-16,3%	-13,7%
Baixada	-17,9%	-38,8%
Grande Niterói	+15,1%	+0,4%
Interior	+ 4,9%	+5,5%
Total	-11,8%	-16,4%

Fonte: Secretaria de Segurança – Instituto de Segurança Pública

SAMUEL MONTEIRO CONSIDERA INOPORTUNA A IMPLANTAÇÃO DO IFRS

EM DISCUSSÃO em todo o mundo, a adoção do padrão contábil International Financial Reporting Standards (IFRS) no balanço das companhias seguradoras foi duramente criticada no congresso anual das autoridades de seguro, em outubro, em Budapeste. A escolha não se justificaria, segundo vários participantes, porque o IFRS, usado na Europa e na Ásia, se mostrou tão inadequado quanto o US GAAP, o padrão americano, quando se trata de espelhar a real situação econômico-financeira das empresas. No Brasil, as companhias se preparam para assumir padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários, conforme determinado pela Lei 11.638, mas não há consenso sobre isso.

O diretor-geral administrativo e financeiro da Bradesco Seguros, Samuel Monteiro, é um dos que criticam a mudança. Ele considera o momento e o modelo totalmente inoportunos, pois ainda não se chegou a um padrão de contabilidade que reflita em balanço a realidade das empresas. Monteiro lembra que o US GAAP já tinha sido contestado pelos problemas com empresas americanas, como a Eron, e que o IFRS se mostrou totalmente



Vários bancos e seguradoras européias que quebraram publicavam seus balanços seguindo o IFRS

inadequado na atual crise: "Vários bancos e seguradoras européias que quebraram publicavam seus balanços seguindo o IFRS, tanto que o sistema foi questionado no congresso anual de Budapeste". Além disso, aponta o diretor da Bradesco Seguros, o pacote de ajuda aos bancos, aprovado recentemente no Congresso americano, já

prevê a elaboração de um novo modelo, e não será US GAAP nem IFRS.

Em contraste com as falhas dos padrões mais usados no mundo, Samuel Monteiro inclina-se pela manutenção do modelo usado atualmente no Brasil. Segundo Monteiro, as regras de contabilidade adotadas no Brasil podem ser ultrapassadas, mas salvaram as seguradoras brasileiras nesta recente crise, pois elas são proibidas de aplicar em derivativos e obrigadas a investir o valor correspondente às reservas técnicas praticamente em bônus do governo, vinculando à autorização da SUSEP a movimentação de todas essas aplicações.

Para justificar sua proposta de que seja suspensa a migração para o IFRS, o diretor-geral da Bradesco Seguros lembra que o mundo gastou US\$ 300 bilhões em consultorias desde 2000 para adoção dos mais variados controles internos, mas não conseguiu evitar os problemas atuais. "Sou absolutamente favorável a um padrão único, mas o mundo inteiro está parando para pensar no melhor caminho e não há razão para acelerarmos uma definição agora", conclui Monteiro.

SINDICATO APÓIA DOCUMENTÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

SENSÍVEL às estatísticas de acidentes automobilísticos em todo o país, o Sindicato das Seguradoras do RJ/ES apoiará o documentário *Retrato da dor*, que busca conscientizar os motoristas e educar o seu comportamento no trânsito. O filme será voltado para todas as faixas etárias, mas terá como público-alvo os jovens, que representam cerca de 30% das vítimas de acidentes, mesmo sendo apenas 10% da população. Com duração de 20 minutos, o vídeo contará histórias de pessoas entre 16 e 25 anos vítimas de trânsito,

além de mostrar o sofrimento com a perda em suas famílias.

Segundo pesquisa do Ministério da Saúde e que serviu como base para o documentário, 42% dos jovens motoristas não têm habilitação. Na faixa entre 16 e 17 anos, 20% responderam que costumam guiar mesmo sabendo ser ilegal. E mais: 21% dos entrevistados já se envolveram em acidentes, que têm como principal causa a desatenção ou imprudência (57%), excesso de velocidade (15%) e consumo de bebida alcoólica (9%).

ASSEMBLÉIA CAPIXABA HOMENAGEIA SINDICATO

Por sugestão da deputada Janete de Sá, a Assembléia Legislativa do Espírito Santo aprovou um Voto de Congratulações ao Sindicato das Seguradoras do RJ/ES pela realização do seminário *Seguro em todo o Estado*. O voto foi estendido ao povo do Espírito Santo, estado que recebeu pela primeira vez o seminário, já realizado com sucesso em algumas cidades do Rio de Janeiro. O primeiro *Seguro em todo o Estado*, realizado em Vitória, teve participação de 280 pessoas, entre autoridades, empresários, representantes de companhias seguradoras e corretores de seguro.

LUIZ TAVARES RECEBE PRÊMIO 'PERSONALIDADE INSTITUCIONAL DO ANO'

O **PRESIDENTE** do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, Luiz Tavares, foi um dos agraciados na premiação Destaques de 2007/2008, oferecida anualmente pelo Clube Vida em Grupo do RJ (CVG-RJ). A cerimônia, realizada no dia 23 de setembro, reuniu cerca de 500 convidados. Tavares foi indicado na categoria Personalidade Institucional do Ano e recebeu o troféu das mãos do presidente do conselho do CVG-RJ, Anselmo Abrantes Fortuna. Segundo os organizadores, a premiação se deve às suas realizações pessoais no desenvolvimento e divulgação do seguro.



Luiz Tavares recebe o prêmio do presidente do conselho do CVG-RJ, Anselmo Abrantes Fortuna

CAPANEMA COMENTA DECISÃO DO STJ EM ARTIGO NO GLOBO

O **JORNAL** O Globo publicou no dia 6 de outubro um artigo do desembargador Sylvio Capanema de Souza sobre a decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que trata do pagamento de indenização ao segurado em caso de embriaguez. Segundo Capanema, dirigir embriagado é um agravamento tão intenso do risco segurado que o ato se aproxima de atitude dolosa de quem deseja causar um dano. Capanema, ex-vice-presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, destaca o que diz o artigo 768 do Código Civil: "O segurado perderá o direito à garantia se agravar intencionalmente o risco do objeto do contrato".

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Seguradora Líder - DPVAT) **Vice-Presidentes:** Federico Baroglio (Generali); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (SulAmérica); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); **Diretores:** Almir de Oliveira Fernandes (Tokio Marine); Fabio Lins de Castro (Prudential); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); José Fernando Romano Furné (Brasilcap); Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasileuculos); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Vanessa Kischner (Unibanco AIG); Wilson Toneto (Mapfre) | **Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela | **Produção:** FSB Comunicações | **Coordenação:** Carlos Grandin | **Redação e Edição:** Raphael Zarko | **Projeto Gráfico:** Bruno Bastos | **Diagramação:** Mariana Laplace

R. Senador Dantas, 74 / 17º - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240-9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br